

- **AQUISIÇÃO DE LÍNGUA ORAL**

A TENDÊNCIA TROCAICA NAS PRODUÇÕES FAMILIARES DO PORTUGUÊS BRASILEIRO (ESTUDO PILOTO)

Maria de Fátima de Almeida Baia (USP)

Orientador(a): Raquel Santana Santos (Universidade de São Paulo)

Estudos feitos com as línguas germânicas (Gerken 1994, Demuth 1996) verificaram que as crianças, ao adquirirem a primeira língua, demonstram uma preferência prosódica-lexical, a dissílaba paroxitona. Na terminologia da Fonologia Métrica trata-se de uma preferência pelo Troqueu Silábico. Os estudos germânicos atribuíram a essa tendência um caráter universal, ou seja, o mesmo não só seria demonstrado pelas crianças falantes de línguas germânicas, mas por todas as crianças falantes de qualquer língua. Partindo da assunção de que o default é o troqueu, o esperado é que as criações lexicais - de crianças e de motherese (fala dirigida à criança) - reflitam este padrão universal. Para verificar essa hipótese, foi feita uma verificação dessa tendência utilizando os dados de motherese do inglês e do português. No levantamento piloto foi possível observar que as produções do português brasileiro são predominantemente iâmbicas, ao contrário do que ocorre nas línguas germânicas.

ASPECTO GRAMATICAL E ASPECTO LEXICAL NA AQUISIÇÃO DO PB

Tharen Teixeira de Souza (UFSC)

Orientador(a): Ruth Elisabeth Vasconcellos Lopes (UFSC)

Este trabalho trata da categoria Aspecto em crianças adquirindo o português do Brasil (PB). Toma-se aspecto aqui como derivado de dois componentes: o aspecto lexical e o aspecto gramatical, representado através da morfologia de tempo no verbo. Pesquisas na área de aquisição (cf. Hodgson, 2003; de Lemos, 1981, dentre outros) têm mostrado que a criança é capaz

de produzir a morfologia aspectual muito cedo, mas restringem o aspecto gramatical ao lexical. Assim, crianças novas tenderiam a usar formas imperfectivas com verbos atéticos e perfectivas, com téticos. Nosso objetivo foi verificar se a criança adquirindo o PB também parte dessa correlação. Para tanto, além de analisar as formas verbais e o tipo de verbo empregado (seguindo Vendler, 1957), também analisamos os objetos utilizados nas sentenças (cf. Verkuyl, 1993), perseguindo a hipótese de que as crianças se utilizam da capacidade de determinar se o objeto contribui para a telicidade da situação ou não. Foram examinados dados longitudinais de produção espontânea de uma criança entre 1;8 e 3;7 anos. Verificamos que a criança usa inicialmente apenas formas no pretérito perfeito com verbos téticos (Quebô! 1;8). A forma progressiva entra aos 1;10 e é utilizada invariavelmente com verbos de atividade até aproximadamente os 2;3 anos (A borboletinha tá vuando. 1;10). Apenas aos 3;0 anos encontramos a forma progressiva com um verbo tético (Eu tô fazendo massa. 3;0), em que o objeto não é determinado. O pretérito imperfeito é pouco utilizado pela criança, especialmente em formas não perifrásticas, entrando tardiamente. Seu uso com verbos téticos também é feito com objetos não determinados (Dava lalanja pra ela). Nossos dados permitem mostrar que, de fato, há inicialmente uma correlação entre aspecto lexical e gramatical e que, quando essa correlação é quebrada, a criança usa todo o sintagma verbal para determinar o cálculo aspectual de uma sentença.

TEMPO VERBAL E ORDEM BÁSICA DE PALAVRAS NA AQUISIÇÃO DO PB

Josiana Aparecida da Silva (UFSC)

Orientador(a): Ruth Elizabeth Vasconsellos Lopes (Universidade Federal de Santa Catarina)

Este artigo analisa a aquisição das marcas de tempo verbal e o emprego da ordem básica de palavras em uma criança adquirindo o português brasileiro (PB). Apóia-se na teoria de Princípios e Parâmetros (Chomsky, 1981), investigando a interface entre a morfologia flexional e a sintaxe. Parte da hipótese de que os traços relevantes para a fixação da ordem de palavras nas línguas, durante a aquisição, estão relacionados a marcas de tempo e não a marcas de concordância (cf. Lopes, 2003). Com essa finalidade, foram examinados, qualitativamente, dados longitudinais espontâneos de uma criança entre 1;8 e 3;7 anos. Verificou-se que, desde o primeiro arquivo analisado (1;8), a criança já apresenta a distinção presente/pretérito perfeito, embora o uso do pretérito seja ainda bastante restrito. Há poucos casos de verbos no infinitivo em sentenças simples (Ab(r)i(r) beçu = Abrir berço). A partir de 1;10 anos, os casos de infinitivo (e gerúndio) são os esperados na gramática adulta, em locuções (Vamu ve(r) o o(u)t(r)o?). Constatou-se também que a ordem básica de palavras (SVO) já é respeitada pela criança, desde cedo, embora faça muita omissão de elementos, mas daqueles licenciados pela gramática da língua (Não sei - 1;10, Vo(u) desenha(r) a vovó - 2;1). Nossos resultados confirmam a generalização de que a ordem básica de palavras é adquirida muito cedo e confirmam nossa hipótese de que a ordem se relaciona com a distinção finito/não-finito na aquisição (cf. Poeppel & Wexler, 1993, sobre o alemão; Pierce, 1992, sobre o francês, dentre outros).